

Acareação transcorre sem bate-boca

Regina fica firme. ACM mostra abatimento. Arruda lembra pai de Collor

Maria Lima

• BRASÍLIA. Não houve bate-boca entre os três protagonistas da violação do painel. Com uma tranqüilidade estudada, o senador Antonio Carlos Magalhães só alterou a voz em alguns momentos, mas não escondeu o abatimento. Em situação hierárquica inferior aos dois senadores, a ex-diretora do Prodasen Regina Borges se emocionou, mas segurou o choro e não titubeou ao contraditar as afirmações de Antonio Carlos e José Roberto Arruda.

Depois de acompanhar parte da acareação, a psicóloga Sônia Hueb, do Centro de Orientação Psicológica e Pedagógica do

Distrito Federal, afirmou que, apesar de nervosa, Regina passou a impressão de que sua verdade era a mais consistente.

— Os dois senadores tentaram organizar um cenário que lhes fosse mais favorável, às vezes até passando por idiotas. Quando apanhado numa mentira, Antonio Carlos mostrava brandura, mas todos sabem que ele não é nada brando — afirmou Sônia Hueb.

Sônia: ACM piscou, fez caretas, mexeu o pescoço

Ela registrou ainda que Antonio Carlos piscou muito, fez caretas e mexeu demasiadamente o pescoço.

— E Arruda não conseguiu

esconder o nervosismo, quando viu suas versões serem contestadas com tanta veemência — disse Sônia Hueb.

Arruda chegou ao Senado tentando minimizar seu delito. Argumentou que seu ato não tinha a gravidade do que fez o pai de Fernando Collor, o ex-senador Arnon de Mello, que matou um senador no plenário e não foi cassado.

Na primeira meia hora, Antonio Carlos manteve um ar de tranqüilidade, mas estava abatido, com o rosto fechado e feições contritas. Evitou olhar para Arruda ou Regina, mas quando começou a ser contestado por ela, olhou-a com cara feia, emburrado e fazendo bico. ■